

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Bésse Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizangela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,



Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Lampert Batista  
Santa Maria/RS, 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto  
Elena Mabel Brutten Baldi*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho  
Edneide Maria Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

AValiação DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha  
João Manoel da Silva Malheiro  
Odete Pacubi Baierl Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

AValiação DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva  
Selma Suely Baçal de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Bésse Dorneles Schneider  
Janaina Santana da Costa Prado  
Elizangela dos Santos Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira  
Maiara Foli Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Nadja Regina Sousa Magalhães*  
*Andressa Grazielle Brandt*  
*Aline Aparecida Cezar Costa*  
*Luciana Gelsleuchter Lohn*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

*Antonio Roberto Santos Almeida*  
*Cândida Leci Alves Braga*  
*Célia Amorim Santos Torres*  
*Eliene Guimarães da Silva*  
*Elizangela Silva dos Santos*  
*Gilda Alves Santos*  
*Maria Sônia Jesus Santos*  
*Nilma Santos de Jesus*  
*Railene da Silva Reis*  
*Regina de Souza Santos*  
*Ricardo Souza da Anunciação*  
*Valdenice Costa de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

*Almir Tavares da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

*Bruna Rubi Alves*  
*Katia Hardt Siewert*  
*Eduardo da Silva*  
*Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa*

*Fernanda Witt Cidade*

*Daniel da Rosa Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Valquíria Pinheiro Silva*

*Emília Peixoto Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

*Catia Silvana da Costa*

*Maria Iolanda Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

*Maria dos Milagres Farias da Silva*

*Annatália Meneses de Amorim Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

*Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel*

*Cristiane Aparecida Baquim*

*Denilson Santos de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030922**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

*Nilva Borba Girardi*

*Moacir Gubert Tavares*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030923**

**CAPÍTULO 24 ..... 230**

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

*Ana Carolina Veras do Nascimento*

*Ana Paula de Souza Cunha*

*Gilmar Barbosa Guedes*

*Dante Henrique Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030924**

**CAPÍTULO 25 ..... 239**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

*Marialva Moog Pinto*  
*Adelcio Machado dos Santos*  
*Circe Mara Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030925**

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

*Maria Betânia Gomes Grisi*  
*Maria Elisangela Lima dos Santos*  
*Maria de Fátima Freire de Araújo*  
*Raiduce Costa do Nascimento Lima*  
*Roselis Bastos da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030926**

**CAPÍTULO 27 ..... 258**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

*Adriane de Cássia Camargos Porto*  
*Ivo de Jesus Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030927**

**CAPÍTULO 28 ..... 270**

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

*Ana Paula de Almeida*  
*Mariglei Severo Maraschin*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030928**

**CAPÍTULO 29 ..... 273**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

*Darlan Moraes Oliveira*  
*Ana Amélia Coelho Braga*  
*Fyama da Silva Miranda Gomes*  
*Bruna Vasconcelos Oliveira Lô*  
*Tayná Negreiros Ponath*  
*Ada Marinho dos Santos*  
*Josidalva de Almeida Batista*  
*Josiane Almeida Silva*  
*Alcicleide Pereira de Souza*  
*Maria José Costa Faria*  
*Henrique Silva de Souza*  
*Alice Silau Amoury Neta*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030929**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>288</b>
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>290</b>
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>303</b>
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>309</b>
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>321</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

*Rickson Pierre Tiburcio da Silva*  
*João Pinto Cabral Neto*  
*Cássia Pereira dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030935**

**CAPÍTULO 36 ..... 330**

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU  
PRECONCEITO

*Ana Marli Souza Lima*  
*Francisca Maria Coelho Cavalcanti*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030936**

**CAPÍTULO 37 ..... 339**

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E  
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

*Rafaely Karolynne do Nascimento Campos*  
*Tacyana Karla Gomes Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030937**

**CAPÍTULO 38 ..... 352**

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA  
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

*Diana Aparecida Kaefer Schons*  
*Ana Marli Bulegon*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030938**

**CAPÍTULO 39 ..... 362**

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-  
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

*Juliana Magalhães de Brito Vianna*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030939**

**CAPÍTULO 40 ..... 371**

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA  
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030940**

**CAPÍTULO 41 ..... 380**

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS  
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*



*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030941**

**CAPÍTULO 42 ..... 392**

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Elisangela Barreto Santana*  
*Greivin Antonio Núñez González*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030942**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 404**

## PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Estela Maris Camargo Bernardelli**

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC  
Lages - SC

**RESUMO:** O estudo objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública. Trata-se de pesquisa qualitativa cujo coleta de dados foi a entrevista focalizada em uma amostra de oito estudantes de graduação e três professores. A escolha da população se deu por meio de pesquisa documental. Na categorização e análise de dados optou-se pela síntese da análise de conteúdo qualitativa. Os resultados confirmam que o elevado índice de reprovação dos estudantes está relacionado ao ingresso na fase profissionalizante do curso. Nos processos de ensino e aprendizagem, quanto aos métodos de ensino dos professores, predominam as aulas teóricas e expositivas; o processo de avaliação ocorre centrado prioritariamente no estudante dependendo do mesmo, o sucesso e o fracasso. Os docentes apresentam uma visão da pedagogia tradicional, onde a aprendizagem é mecânica e receptiva. No relacionamento professor/estudante predomina o autoritarismo e exclui-se qualquer relação dialógica e comunicativa, fundamentais no processo de

aprendizagem. Quanto aos transtornos mentais, estão diretamente relacionados ao processo ensino e aprendizagem sendo identificado entre os discentes, o Transtorno de Ansiedade. Os docentes não percebem quadros patológicos nos estudantes. Conclui-se a necessidade de adoção de estratégias institucionais para intervir sobre o sofrimento manifestado pelos estudantes, com ações preventivas e promotoras de saúde evitando o surgimento dos transtornos mentais na população estudantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Graduação; Ensino e aprendizagem; Transtornos mentais; Estudantes.

### TEACHING AND LEARNING PROCESSES AND ITS RELATIONSHIP WITH MENTAL DISORDERS OF STUDENTS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

**ABSTRACT:** The aim of this study was to investigate the relationship between mental disorders unleashed in university students and teaching and learning processes of a university course in a public university. It is qualitative research whose data collection was the interview focused on a sample of eight undergraduate students and three teachers. The population was chosen by documentary research. In the categorization and analysis of data we opted for the synthesis of qualitative content analysis. The results confirm that the high rate of student

disapproval is related to the entrance into the vocational training phase of the course. In the teaching and learning processes, regarding the teaching methods of teachers, theoretical and expository classes predominate; the evaluation process is focused primarily on the student depending on success and failure. Teachers present a vision of traditional pedagogy, where learning is mechanical and receptive. In the teacher/student relationship, authoritarianism prevails and any dialogic and communicative relationship, which is fundamental in the learning process, is excluded. As for mental disorders, they are directly related to the teaching and learning process being identified among students, Anxiety Disorder. Teachers do not perceive pathological pictures in students. We conclude the need to adopt institutional strategies to intervene on the suffering manifested by students, with preventive actions and health promoters avoiding the emergence of mental disorders in the student population.

**KEYWORDS:** Graduation; Teaching and learning; Mental disorders; Students.

## 1 | INTRODUÇÃO

A motivação para o presente estudo surgiu a partir da inserção da pesquisadora como psicóloga numa instituição de ensino superior, junto ao Setor de Saúde, prestando atendimento psicológico ao corpo docente, discente e técnicos universitários.

A instituição de ensino superior está situada na região sul do Brasil. É denominada campus III dos doze centros de ensino da universidade e oferece quatro cursos de graduação na modalidade presencial: Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental. Também possui cinco cursos de mestrado e quatro cursos de doutorado nas áreas de Ciência Animal, Ciência do Solo, Produção Vegetal e Bioquímica e Biologia Molecular.

A universidade dispõe de Serviços de Apoio ao Estudante Universitário que ocorrem por meio do Setor Pedagógico e conta com uma pedagoga, e o Setor de Saúde, cujas atividades incluem atendimento odontológico, enfermagem e apoio psicológico acessível a toda comunidade institucional. É frequente a procura de apoio psicológico por estudantes matriculados nos vários cursos de graduação e pós graduação. Aproximadamente vinte (20) estudantes são atendidos mensalmente, considerando aqueles que comparecem somente para entrevista inicial e os que retornam para o acompanhamento psicológico semanal.

Dentre os motivos manifestos pelos estudantes que buscam o serviço de apoio psicológico estão as dificuldades na adaptação a essa nova condição de vida. De acordo com Polidoro *et al.* (2001), o processo de interação do estudante com o meio envolve tanto os aspectos externos (do ambiente acadêmico, social, estrutura e normas da instituição) como os aspectos internos (habilidade para enfrentar situações, reações psicossomáticas e estado de humor), sendo considerado um momento da vida propício para o desencadeamento de crises.

Nesse sentido, Caplan (1980) compreende a crise, como um período de transição

que pode ser tanto uma oportunidade de crescimento da personalidade, como um período de maior vulnerabilidade ao transtorno mental.

Ainda em relação a busca do atendimento psicológico, alguns estudantes relatam dificuldades no aprendizado acadêmico que implicam não somente questões relativas ao desempenho, atividades de estudo, mas também as suas estratégias de aprendizagem que competem não só ao docente, mas também, ao discente. Segundo a fala desses estudantes, as motivações mais constantes para acessarem o atendimento psicológico estariam relacionadas com a própria saúde mental que nesse contexto se referem a situações geradoras de ansiedade e estresse consequentes ao processo ensino e aprendizagem.

Destarte, buscou-se investigar se existe relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes (universitários) com os processos de ensino e aprendizagem de um curso de formação superior de uma universidade situada na região sul do Brasil. Estabeleceu-se a hipótese de que haja articulação entre a eclosão de transtornos mentais e o rendimento acadêmico dos estudantes universitários e, que esta relação possa ser permeada pela questão metodológica do ensino.

Delimitou-se como objetivo geral analisar a relação entre os transtornos mentais e os processos de ensino e aprendizagem de estudantes de uma universidade pública localizada na região sul do Brasil. E especificamente, conhecer a história do ensino superior brasileiro; compreender a relação entre os processos de ensino e aprendizagem e o índice de reprovação em disciplinas; investigar se há ocorrência e qual a incidência dos transtornos mentais nos estudantes do curso em questão; identificar quais os impactos, caso se confirmem, dos transtornos na saúde mental desses estudantes.

Constatou-se a necessidade de atenção em saúde mental, especialmente, a esses estudantes em decorrência das queixas frequentes de sintomas de adoecimento psíquico, impactando no desempenho acadêmico e elevados índices de reprovação e de abandono semestral. A maioria da população atendida no serviço psicológico é de estudantes, mulheres, jovens, passando por fases evolutivas diversas, oriundos de diferentes regiões do Brasil e que, permanecem na universidade grande parte do seu dia, dedicando-se às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa ou extensão.

## **2 | ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

Para Saviani (2011) a educação colonial no Brasil compreendeu três etapas distintas. A primeira, chamada de “período heróico”, abrange de 1549 com os primeiros jesuítas até 1570. A segunda etapa (1599 -1759) é marcada pela organização e consolidação da educação jesuítica centrada no *Ratio Studiorum*. Entre 1759 a 1808, a terceira etapa, a fase pombalina que inaugura o segundo período das ideias pedagógicas no Brasil, marcado pela estagnação.

A chegada da família imperial ao Brasil permitiu uma ruptura no modelo de educação existente, introduzindo um padrão de educação próprio da Europa (Saviani, 2011). Durante sua estada no Brasil, D. João VI fundou Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico. Com a criação do Jornal Gazeta do Rio de Janeiro e a Imprensa Régia, responsável pela edição e tradução de muitas obras científicas, essas providências contribuíram para o início da implementação de várias escolas superiores no Brasil (Saviani, 2011).

Quanto ao desenvolvimento do sistema educacional, conforme Sguissardi (2004), no Brasil, nos anos de 1910 existiram três instituições denominadas universidades: a de Manaus, a de São Paulo e a do Paraná, que, por diversas razões, não perduraram. Somente em 1920, implantou-se a primeira universidade brasileira (Universidade do Rio de Janeiro), a partir da união de escolas – Medicina, Politécnica e Direito. Depois, foi a vez da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1927, com a aglutinação de cinco faculdades – Engenharia, Medicina, Direito, Farmácia e Odontologia. Em 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais, durante o governo Antônio Carlos, constituindo uma Faculdade de Filosofia e uma Faculdade de Teologia, “[...] sendo aceita pelo governo e pela administração da universidade, mas por várias razões a proposta não vingou” (CASALI, 1995, p. 115).

Aproximadamente até a década de 60, o ensino universitário público era pago, porém os estudantes desprovidos de recursos financeiros poderiam receber bolsa de estudo. Ocorria pressão de estudantes pela gratuidade das taxas, e docentes buscavam a reposição das perdas salariais. Assim, houve a federalização de diversos estabelecimentos de ensino sendo incorporados à União pela Lei n. 1.254 de dezembro de 1950. Posteriormente, a década de 60 pode ser considerada como uma época de intensa experimentação educativa, deixando clara a predominância da concepção pedagógica renovadora.

Quanto ao ensino superior federal no Brasil o estudo de Martins (2000) explicita que a maior parte das universidades federais surgiu antes da década de 70 e as 39 existentes, até o ano de 2000, formavam uma rede de estabelecimentos em diversos estados do território nacional. Tocantins era o único estado da federação que não contava com uma universidade federal. No portal do Ministério da Educação em 2014, consta que o Brasil possui 67 universidades federais em diversos estados brasileiros, incluindo o Tocantins.

Nessa descrição linear, o ensino superior brasileiro contemporâneo inicia na década de 1990 e o ensino privado respondia por 62% do total das matrículas, ocorrendo pequena diminuição em 1995, passando a absorver 60% dos alunos de graduação. A partir dessa data, coincidindo com os dois mandatos presidenciais de Fernando Henrique Cardoso, intensificou-se a presença das instituições particulares no ensino superior. As universidades estaduais cresceram significativamente a partir dos anos 80.

Cabe à universidade, não por motivos econômicos, mas por diferenciação das capacidades mediante a educação fundada na ação biológica e funcional, selecionar os mais capazes e elevar ao máximo o desenvolvimento de suas aptidões naturais. Eis aí a via para constituir a elite de que o país precisa para enfrentar a variedade de problemas postos pela complexidade das sociedades modernas (SAVIANI, 2011, p.249).

Segundo Pimenta *et al.* (2002, p. 161), “[...] a universidade como instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão”. Pondera que a universidade deve estar voltada para a produção do saber por meio da problematização dos conhecimentos historicamente produzidos, dos seus resultados na construção da sociedade humana e das novas demandas e desafios que apresenta.

### 3 | PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

O processo de ensino e aprendizagem fornece algumas reflexões para se pensar a função da educação, seus processos avaliativos e formativos, os aspectos curriculares, bem como, a preocupação com as perspectivas e estilos de aprendizagem dos estudantes e a metodologia do trabalho docente no ensino superior. A atenção para a melhoria da qualidade do ensino, por exemplo, não deveria se referir somente ao desempenho dos estudantes ou à sua capacidade de ajustamento ao ensino superior. Mas, também, priorizar questões relativas à interação dos mesmos com o conhecimento, processos e estratégias por meio dos quais alcançam a aprendizagem, como desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e produzir saber, entre outras.

Cabe destacar que a universidade, primeiro necessita ser pensada como um espaço institucional de educação, de geração do saber, base de construção do conhecimento, da pesquisa, da discussão de questões teóricas e práticas, bem como a divulgação desse saber, por meio do ensino.

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. (PIMENTA, 2012, p.162).

Dentre alguns enfoques teóricos a respeito do ensino e aprendizagem que buscam compreender as práticas educativas de transmissão do conhecimento formal, cabe citar Philippe Perrenoud, sociólogo e antropólogo no campo pedagógico. É um dos principais autores que tem fundamentado a ideia de aprendizagem baseada em competências. Para Perrenoud (2000) as competências podem ser compreendidas como uma forma de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos que levam o aluno a solucionar com pertinência e eficiência uma série de situações, sendo a escola

o principal agente na aquisição e formação dessa competência. A escola deve ser desafiadora, é um recurso importante para a vida toda, porém, a aprendizagem deve ser desenvolvida dentro e fora da escola.

O ensino e aprendizagem podem ser entendidos como prática social que não acontece somente em sala de aula e na relação professor e estudante. A ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, que vai além da meta e revela a intencionalidade, o ensino desencadeia a ação de aprender. “Essa perspectiva possibilita o desenvolvimento do método dialético de ensinar” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p. 205).

A prática educativa tem sido comumente identificada com a dimensão técnica de ensinar que envolve técnicas, materiais didáticos, controle da aula, inovações curriculares e competências e habilidades do professor/docente, que controla o processo. Porém, é importante considerar a formação do professor para a profissão docente, bem como, a relação com seu saber fazer.

Segundo Tardif (2012), a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão de conhecimentos constituídos. O autor considera que o saber docente é uma prática plural formada de saberes provenientes da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Assim, “ensinar é perseguir fins, finalidades. [...] pode-se dizer que ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades”. (TARDIF, 2012, p.125).

Para a construção do vínculo pedagógico, o diálogo tem papel imprescindível, refletindo também, na forma como se avalia. O professor, conversando com os estudantes, construirá um elo entre eles, o que o subsidiará nas decisões, nas verificações, em seu posicionamento para encontrar o instrumento ideal de avaliação e alcançar o seu objetivo, cumprindo seu papel como educador que é de formar cidadãos críticos.

Vasconcellos (2003) analisa a avaliação da aprendizagem e propõe uma mudança da prática no sentido de articular as aspirações (o que se deseja, o que é necessário ser feito) com os limites (o que pode ser feito) e as propostas com as condições concretas. Considera que a inovação deve começar com o professor assumindo sua condição de sujeito, inovando as práticas avaliativas.

Segundo Vasconcellos (2003), para mudar a avaliação é necessário mudar seus elementos constituintes como: a intencionalidade, o conteúdo e a forma; o professor deve ter compromisso com a aprendizagem de todos os alunos; construir um novo vínculo pedagógico em sala de aula que pode ser entendido como relação dialógica e finalmente, uma mudança na organização escolar e social.

Considerando o que se discutiu, torna-se relevante que as instituições de ensino superior estejam atenta às possíveis manifestações de sofrimento psíquico dos estudantes e “aparelhadas” para o diagnóstico precoce de todas as manifestações de sofrimento emocional, seja através dos serviços de apoio tanto pedagógico como psicológico. Esses serviços podem funcionar como intermediários entre o período

de ingresso, a permanência e a conclusão do ensino superior que compreende, na maioria das vezes, a fase da juventude até o ingresso na sociedade adulta pela inserção no mercado de trabalho.

#### 4 | PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

No Brasil, algumas pesquisas (MONTEIRO et al. 2007; BARBOSA et al. 2012; LEÃO PEREIRA, 2010), e em Portugal (PORTA-NOVA, 2009; CRUZ et al. 2010) têm estudado transtornos mentais entre estudantes universitários. De modo geral, as investigações apontam prevalências expressivas de sintomas psiquiátricos e transtornos mentais como: depressão, distúrbios do sono, transtornos alimentares, ansiedade e transtorno mental comum, levantando a questão sobre sua possível causalidade.

Este estudo identificou que o processo de transição e adaptação dos jovens ao ensino superior pode ser explicado através de três dimensões: as que resultam da aprendizagem e rendimento acadêmico; as relacionadas com fatores pessoais e de desenvolvimento psicossocial e as associadas ao contexto acadêmico. Muitos conflitos subjetivos ou de adaptação a esse novo espaço de convivência podem surgir, como também aqueles relativos ao próprio desempenho acadêmico e a atuação profissional futura, resultando no aumento da prevalência de transtornos mentais entre estudantes, impactando na qualidade de vida e na saúde mental dos mesmos.

De acordo com a OMS (2002) a saúde mental, que não é apenas a ausência de perturbação mental, deve contemplar o bem-estar subjetivo, a autoeficácia percebida, a autonomia, a competência, a dependência intergeracional e a autorrealização do potencial intelectual e emocional da pessoa.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (2010) indicam que os problemas de saúde mental ocupam cinco posições no ranking das dez principais causas de incapacidade. No Brasil, 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos 5 milhões de brasileiros (3% da população) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes (Organização Mundial da Saúde, 2010).

Atualmente há dois sistemas de classificação – DSM – 5 e CID -10, que definem e descrevem os transtornos mentais específicos de forma clara. Na atual edição do DSM – 5 (2014), a APA compreende transtornos mentais a partir de uma concepção cultural, sendo que as diferentes formas culturais influenciam a sintomatologia, a busca pelo auxílio, as apresentações clínicas, bem como, a adaptação à doença e a resposta ao tratamento. Os transtornos mentais comuns apontados em diversos estudos (FUREGATO *et al.*, 2005, 2008; FONSECA *et al.*, 2008; MONTEIRO, *et al.*, 2007), apontam aqueles prevalentes em estudantes universitários. Dentre eles estão os transtornos depressivos e os transtornos de ansiedade.



No contexto universitário, entre os estudantes, a ansiedade é um sentimento cada vez mais frequente. Segundo Claudino *et al.* (2006), muitas situações do ambiente acadêmico podem ser fonte geradora de ansiedade para alguns discentes como: proximidade de provas ou exames, prazos para entrega de trabalhos, realização e apresentação de trabalhos, reprovações, dificuldades de aprendizagem ou número elevado de atividades extraclasse.

Em situações normais sem que exista qualquer outro tipo de transtorno emocional ou patologia associada, a ansiedade que se gera nestas situações desaparece quando os problemas/causas que a provocaram são ultrapassados (CLAUDINO *et al.*, 2006, p.200).

A ansiedade tem aumentado expressivamente na população humana no último século, sobretudo devido às profundas transformações ocorridas no âmbito econômico, social e cultural. Essas mudanças acabaram por exigir que a população se adaptasse a um novo ritmo de vida, tornando o século XX conhecido como a era da ansiedade.

Pode-se compreender a ansiedade como uma experiência emocional decorrente da previsão/antecipação de situações futuras ou em presença de situações consideradas como desagradáveis para o indivíduo. Nesse aspecto, ao longo do percurso acadêmico o estudante é confrontado com situações geradoras de pressão psicológica e ansiedade.

Nesse sentido, além do oferecimento de serviços de apoio ao universitário, que muitas vezes, encontram-se afastados de casa, ou não sabem a quem solicitar ajuda, é importante avaliar as condições psicológicas dos estudantes durante a graduação, especialmente na presença de sintomas de ansiedade e depressão, considerados os mais comuns nessa população, quando se avaliam transtornos específicos.

## 5 | MÉTODO

Em relação aos procedimentos metodológicos quanto à forma de abordagem do problema trata-se de pesquisa qualitativa que de acordo com Flick (2009), é relevante ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida que demandam narrativas limitadas atualmente em termos locais, temporais e situacionais.

A escolha da população participante se deu inicialmente pela pesquisa documental tendo como critério, os índices de aprovação e reprovação dos estudantes de graduação nos anos de 2010, 2011 e 2012 respectivamente nos quatro cursos oferecidos na instituição de ensino superior, como forma de identificar se houve relação entre disciplina(s) e índices de reprovação (retenção) com os transtornos mentais dos estudantes. Cabe ressaltar que os estudantes na busca pelo serviço de

apoio psicológico relataram dificuldades de aprendizagem, quadros de ansiedade, transtorno depressivo e conflitos no relacionamento entre professor/estudante.

Dessa forma, buscou-se dados de aprovação e reprovação (retenção) em diferentes disciplinas dos cursos ofertados na instituição nos anos mencionados anteriormente. Identificou-se, índices de reprovação frequentes em disciplinas nos quatro cursos, porém em um deles, eram mais frequentes em duas disciplinas, ambas ofertadas no sexto semestre curricular, com índices semestrais acima de 50% dos estudantes matriculados.

Assim, a amostra total da pesquisa constituiu-se de oito estudantes de um curso de graduação de uma universidade pública do sul do Brasil. Destes entrevistados, seis deles (4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino) cursavam o oitavo semestre; e dois (do sexo feminino), o sétimo, no segundo semestre de 2013. As idades dos participantes variavam entre 20 a 27 anos, solteiros, sem filhos, indicando aumento do crescimento do ingresso da população jovem no ensino superior. Também, três (03) professores do referido curso, sendo os dois (02) responsáveis por uma das disciplinas e um (01) professor responsável por outra disciplina, com idades entre 52 e 61 anos, servidores públicos em regime de dedicação integral.

Na coleta de dados foi utilizada a entrevista focalizada. Para Flick (2009), na entrevista o foco é compreendido como relacionado ao tópico de estudo, e com esse método é possível estudar pontos de vista subjetivos em diferentes grupos sociais, e a interpretação não se fixa a um método específico. Os entrevistados foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As entrevistas foram gravadas. Para a categorização e análise dos resultados optou-se pela síntese da análise de conteúdo qualitativa. Segundo Mayring (2004), o método análise de conteúdo qualitativo possibilita a sistematização e interpretação dos dados a partir da construção de categoriais principais que orientam a compreensão do objeto pesquisado, fundamentadas, segundo o referencial teórico.

Quanto a análise dos dados e apresentação dos resultados, em relação às entrevistas com os estudantes, elencaram-se sete categorias de acordo com seus significados: escolha do curso e adaptação na universidade; aprovação e reprovação; estratégias de ensino e aprendizagem; metodologia dos professores nas atividades de ensino; saúde mental; serviço de apoio ao estudante; atividades extracurriculares. Para os professores, foram relacionadas as categorias: metodologias de ensino e de avaliação; aprendizagem dos alunos; enfrentamento das situações práticas e problemas profissionais; relacionamento professor/estudante; transtornos mentais dos estudantes.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso no ensino superior é valorizado socialmente como conquista

imprescindível para o sucesso profissional. No contexto universitário também é evidenciado as vitórias pela aprovação nas disciplinas até a conclusão do curso, corroborando com a hipótese de que os fatores geradores de transtornos mentais na vida dos estudantes podem estar diretamente vinculados ao desempenho e experiências na formação profissional. Este estudo possibilitou inferir que as práticas pedagógicas requerem o uso de métodos/técnicas de ensino, planejamento, uma relação dialógica com o estudante, cujo sucesso/fracasso na aprendizagem depende, em grande parte, da qualidade do vínculo pedagógico desenvolvido pelo professor em sala de aula. Quanto a importância deste último, proporciona o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade entre seus pares sendo uma das competências pedagógicas citadas por Perrenoud (2000), contrapondo o modelo tradicional e hierarquizado, presente na universidade participante do presente estudo. Sobre o ensino e aprendizagem, observou-se que estudantes e professores indicaram divergências quanto aos métodos de ensino considerados como aqueles que proporcionam melhor aproveitamento. Nesta pesquisa, os índices de reprovação aumentaram à medida que os estudantes se inseriam nas fases profissionalizantes do curso. Esses resultados divergem de outros estudos a respeito da inserção e frequência dos jovens no ensino superior que em sua maioria indicam dificuldades adaptacionais nos semestres iniciais da graduação. O que se observou é que os estudantes não encontraram dificuldades na adaptação nos semestres iniciais. Em contrapartida, os baixos índices de aproveitamento semestral detectado nas disciplinas ofertadas na fase profissionalizante da graduação, indicam que são planejadas e desenvolvidas de forma rígida e inflexível, exigindo que estudantes e professores adaptem-se igualmente às condições estabelecidas. Assim, os dados sugerem que as formas de organização das disciplinas são fortes determinantes do aproveitamento insatisfatório de parcela significativa de estudantes, independente de seus diferentes ritmos de aprendizagem e repertórios de conhecimento. Não obstante os impactos emocionais dessa experiência são negativamente intensos em suas vidas. Os professores julgam a aula expositiva e o ambiente da sala de aula como espaço privilegiado para aquisição do conhecimento. Consideram que os estudantes estão desinteressados, não dispõem de materiais e, nem sempre, comparecem às aulas, pressupondo que o interesse e a aprendizagem advêm espontaneamente, desvinculados da relação docente/discente e das emoções para internalização da aprendizagem. Da mesma forma, o processo de avaliação ocorre de maneira tradicional e obedece a critérios como suficiência/insuficiência, centrando no estudante a competência do sucesso e fracasso. É imperativo ressaltar que os resultados demonstram que nem sempre os docentes aproveitam o momento da avaliação para refletir, pois os índices de reprovação semestral indicam a ineficiência dos processos de ensino utilizados. Afirma-se que na instituição prevalece o método jesuítico/tradicional de ensino, caracterizada por se preocupar mais com a quantidade de noções, conceitos e informações do que com a construção do conhecimento e a

formação do pensamento reflexivo do estudante. O professor é o único responsável em transmitir os conteúdos e pela memorização do aprendente que se limita passivamente a escutar os assuntos. Promover mudanças nas atividades do ensino e aprendizagem na instituição pesquisada, e conseqüentemente, na formação do estudante universitário, exige mudança na cultura acadêmica. Ao compreender as estratégias de aprendizagem dos discentes, analogamente, incluem-se as formas de organização das disciplinas. Tais fatores são determinantes do aproveitamento insatisfatório de parcela significativa de estudantes decorrente do método tradicional de ensino e de avaliação cujos resultados, quando negativos, impactam na vida emocional destes. Ao investigar se haveria ocorrência e incidência dos transtornos mentais nos discentes e identificar os impactos na saúde mental, verificou-se o predomínio de transtornos como depressão e ansiedade. Embora, os professores não percebam qualquer disfunção nos discentes, restou evidenciado que os processos de ensino e aprendizagem contribuem diretamente para o se transtornos mentais como ansiedade e depressão. Entre os sintomas psicopatológicos encontram-se ansiedade, irritabilidade, estresse, presente em momentos que antecedem as provas ou em face aos resultados de aproveitamento semestral e na relação interpessoal docente/ discente. Esses fatores ansiogênicos interferem negativamente sobre aspectos cognitivos, como a aprendizagem, a redução de atenção e concentração, diminuindo a aquisição de habilidades, resultando em distúrbios do sono, da alimentação, da afetividade e quadros depressivos. Dessa forma, acredita-se ser necessária a adoção de estratégias institucionais para intervir sobre o sofrimento manifestado pelos estudantes. É imprescindível que a universidade implante uma política mais abrangente de atenção aos discentes com ações preventivas e promotoras de saúde, tendo uma abordagem precoce, em relação ao surgimento de transtornos mentais na população estudantil. Pretende-se, também, que os resultados do estudo possam incentivar a inserção do psicólogo nos serviços de atenção a estudantes do ensino superior.

## REFERENCIAS

CAPLAN, G. **Princípios de psiquiatria preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CASALI, Alípio. **Elite intelectual e restauração da Igreja**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CLAUDINO, João; CORDEIRO, Raul. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem: o caso particular dos alunos da escola superior de saúde de Porto Alegre. **Revista Educação, Ciência e Tecnologia. Millenium**. Vol.33, p.197-210. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium>. Consulta em 13/04/2019.

CRUZ, Carla Maria Viegas e Melo et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde. **Revista Millenium**. Portugal, n. 38, junho/2010. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Consulta em 14/05/2019.

BARBOZA, Marcela Corrêa; SOARES, Marcos Hirata. Análise dos fatores desencadeantes de estresse em estudantes do último ano de graduação em enfermagem. **Acta Scientiarum. Health Sciences Maringá**. v. 34, n. 2, p. 177-183, July-Dec., 2012. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Consulta em 18/08/2019.

DSM – 5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Aline Arruda et al. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Vol. 21, n. 3, p. 492-498, 2008. Disponível em <http://www.portalcapex.com.br>. Consulta em 29/04/2019.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira et al. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**. São Paulo. Vol. 39, n. 4, p. 401-8, 2005. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Consulta em 10/05/2019.

LEÃO PEREIRA, Paula Bertozzi de Oliveira e Souza. **Bem – estar e busca de ajuda**: um estudo junto a alunos de medicina ao final do curso. São Paulo. Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.periódicos.capes.gov.br>. Consulta em 15/05/2019.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Revista Educ. Social**. Campinas. Volume 30, n. 6, jan-abril, 2000. Disponível em <http://cedes.unicamp.br>. Consulta em 15/05/2019.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Revista Escola Anna Nery R. Enfermagem**. Vol. 11, n1, p. 66 – 72.a. mar, 2007. Disponível em <http://www.periódicos.capes.gov.br>. Consulta em 12/05/2019.

OMS. Relatório Mundial sobre Violência e saúde. Organização Mundial de Saúde. Genebra.2002. Disponível em <http://new.paho.org/bra>. Acesso em 15/05/2019.

\_\_\_\_\_. Organização Mundial da Saúde. **Livro de Recursos sobre Saúde Mental, Direitos Humanos e Legislação**. FUNK; Michelle; DREW, Natalie; SARACENO Benedetto(org.). Genebra: Suíça, 2005. Disponível em <http://www.ee.usp.br>. Consulta em 15/05/2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da prática: resignificando a didática. In: MELO, Geovana Ferreira; NAVES, Marisa Lômaco de Paula(org). **Didática e docência universitária**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

POLYDORO, Soeli A. J et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**. Itatiba: São Paulo. Vol.6, n.1, p. 11-17, 2001. Disponível em <http://www.scielo.com.br>. Consulta em 10/04/2019.

SAVIANI, Dermeval. História da Ideias Pedagógicas no Brasil. 2 ed. Campinas: São Paulo, 2008.

SGUISSARDI, Valdemar. **A universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva**. In: MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade: políticas, avaliação e

trabalho docente. – São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis: R.J., Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

### B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

### C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

### D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362



Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

## E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

## F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

## **G**

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

## **H**

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

## **I**

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

## **L**

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

## **M**

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

## **N**

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

## **O**

Orientação de estágio 11

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

## **Q**

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

## **R**

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

## **S**

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

## **T**

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

## **V**

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-589-1

